**COLEÇÃO DE PLANTAS TERAPÊUTICAS DO HERBÁRIO MFS PROFA. DRA. MARLENE FREITAS DA SILVA**

Antonio da Conceição Lobato Neto1; Flávia Cristina Araújo Lucas2; Katrynne Raquel Abreu do Espírito Santo3; Geysiane Costa e Silva4; Ulliane de Oliveira Mesquita5.

1Graduando em Ciências Naturais-Biologia. Universidade do Estado do Pará. [nettolobato11@gmail.com](mailto:nettolobato11@gmail.com)

2Doutora em Ciências Biológicas-Botânica. Universidade do Estado do Pará. copaldoc@yahoo.com.br

3Graduada em Ciências Naturais-Biologia. Universidade do Estado do Pará. [katrynneabreu@gmail.com](mailto:katrynneabreu@gmail.com)

4Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia-BIONORTE. Museu Paraense Emílio Goeldi/Universidade Federal do Pará.

[geysianecosta18@hotmail.com](mailto:geysianecosta18@hotmail.com)

5Mestranda em Ciências Ambientais. Universidade do Estado do Pará. [ullianemesquita@hotmail.com](mailto:ullianemesquita@hotmail.com)

**RESUMO**

Os herbários, além de conservarem espécimes botânicos e de fungos, abrigam coleções associadas e temáticas, as de caráter biocultural. No herbário MFS Profa. Dra. Marlene Freitas da Silva encontra-se uma coleção de plantas terapêuticas, constituída por ervas que apreendem o mundo místico e o potencial curativo das plantas. Este trabalho objetivou apresentar a coleção terapêutica do herbário MFS, salvaguardando uma reserva técnica e valorizando saberes tradicionais de comunidades associadas. Consultas ao banco biocultural foram efetuadas para a obtenção de dados como a família botânica/espécie, partes utilizadas, local de origem, categoria, formas de uso e finalidades. Identificou-se 252 espécies, na qual 218 pertenciam às medicinais (86,50%), 30 às ritualísticas (11,90%) e 04 a ambas (1,58%). Na categoria medicinal observou-se 52 famílias, com destaques à Lamiaceae (15,59%), e para o gênero *Ocimum* L. (5,04%). As espécies mais representativas foram *Citrus x limon* (L.) Osbeck (2,29%) e *Ayapana triplinervis* (M. Vahl) R.M.King&H.Rob. (2,29%); as folhas e os frutos foram às partes mais empregadas em banho, chá e xarope para tosse, gripe e dor no estômago. Na categoria ritualística verificou-se 14 famílias, com Araceae (20%) e Asteraceae (20%) bastante numerosas em espécie; 21 gêneros, sendo *Sansevieria* Thunb. (16,6%) o mais representativo; e as espécies mais recorrentes foram *A. triplinervis* (M. Vahl) R.M.King&H.Rob (6,6%) e *Mansoa alliacea* (Lam.) A.H.Gentry (6,6%), com a folha usada como símbolo para afastar o mal e acalmar crianças. Apenas quatro famílias estiveram contidas em ambas as categorias, consistindo em Anacardiaceae, Bixaceae, Rutaceae e Zingiberaceae. Os municípios de maior procedência foram Salvaterra, Abaetetuba e Altamira. Dessa forma, a coleção terapêutica recupera e valoriza a história do uso de plantas e o saber tradicional das comunidades de origem, expressando dinâmicas de usos diferenciados conforme suas necessidades cotidianas, ratificando esses elementos como símbolo de patrimônio cultural, histórico e biológico.

**Palavra-chave:** Amazônia**.** Bioculturalidade**.** Saber tradicional**.**

**Área de Interesse do Simpósio:** Etnociências.